

INFORMATIVO



Mundial das Missões



Para Menores

2º Trimestre de 2023

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editoração: Sueli Ferreira de Oliveira

Tradução: Islana Costa

Revisão: Rafaela Vitorino

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.

Designer: Flávio Oak

Capa e fotos internas: Cortesia
adventistmission.org



Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia SP 127, km 106

Caixa Postal 34, 18270-970, Tatuí, SP

5498/45952

Diretor-Geral: Edson Erthal de Medeiros

Diretor Financeiro: Uilson Garcia

Redator-Chefe: Wellington Barbosa

Gerente de Produção: Reiser Martins

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

Chefe de Arte: Marcelo de Souza

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

Índice

1ª de abril – Daria Vai à Escola	3
8 de abril – Por um Bolo com Chantilly	4
15 de abril – “BUÁÁÁÁÁÁÁÁ!”	5
22 de abril – Isto Não é Uma Igreja!	7
29 de abril – Vou Ser Adventista	9
6 de maio – Por Que Jorge Chorou	10
13 de maio – Rachaduras no Telhado	12
20 de maio – Sem Telhado no Meio da Chuva	13
27 de maio – A Chave Perdida	15
3 de junho – Sem Mancha	16
10 de junho – Amor e Guerra	18
17 de junho – Ele Não Estava Sozinho!	19
24 de junho – Quero Ir à Igreja	21



Para Menores

2º Trimestre de 2023

Daria Vai à Escola

Aquele era um dia muito importante para a pequena Daria, de três anos de idade. Era seu primeiro dia de aula no jardim de infância, na Romênia, país onde ela mora. Mas Daria não gostou desse seu primeiro dia. Ela ainda não conhecia as outras crianças e também não conhecia a professora. O medo que ela sentia estava estampado em seus olhinhos.

Porém, após dois dias indo ao jardim de infância, Daria passou a gostar da escola! Ela fez amizade com as outras crianças e percebeu que a professora era meiga e gentil.

Em um curto espaço de tempo, Daria aprendeu muitas coisas no jardim de infância. A mãe percebeu que ela estava agindo de um jeito diferente. Um dia, chamou a filha para comer.

– Temos que lavar as mãos antes de comer – disse a menina.

A mãe não estava aborrecida com o novo comportamento de Daria; ela estava feliz. Antes, a garotinha passava o dia brincando na lama e ficava toda suja.

Agora, a pequena Daria estava lavando as mãos sem que ninguém pedisse.

– É uma coisa boa – disse a mãe.

Depois de lavar e secar as mãos, Daria se sentou à mesa para comer uma refeição tradicional romena, que tinha sarmale (um rolinho de repolho recheado) e milho cozido.

Passado um tempo, Daria novamente se recusou a comer de imediato.

– Temos que orar – disse ela.

Os pais ficaram surpresos. A família não tinha o costume de orar para comer.

– Pode orar – falou a mãe.

Daria curvou a cabeça e fechou os olhos.

– Querido Papai do Céu – ela orou –, ajuda-nos hoje e amanhã. Amém.

Daria tinha aprendido muitas coisas no jardim de infância. Ela aprendeu sobre higiene pessoal, sobre Deus e como orar. Ela também aprendeu a pintar flores e anjos em pedras, madeira e papel. Aprendeu o alfabeto, as cores e sobre as plantas.

Na Romênia, quando as crianças terminam o jardim de infância, elas passam para o pré e depois vão para o primeiro ano. Quando Daria começou o pré, sua nova professora ficou surpresa. Ela era a única criança que sabia ler e escrever.

– Onde você fez o jardim de infância? – perguntou a professora.

Então ela soube que Daria tinha frequentado uma escola adventista do sétimo dia na Romênia.

Nossas ofertas do décimo terceiro sábado ajudarão a construir uma escola e uma instituição para meninos e meninas frequentarem depois das aulas, na Romênia. Crianças como Daria poderão aprender o alfabeto, as cores, aprender sobre as plantas, sobre pintura, higiene e, o mais importante, sobre o Deus que ouve orações. Obrigado por reservar uma oferta generosa para esse dia!

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre, em um mapa, a localização da Romênia.*
- *Use o mapa para indicar onde serão realizados dois projetos missionários que receberão parte das ofertas do décimo terceiro sábado, ou seja, a escola de Ensino Fundamental e o centro de ensino pós-escola, na Romênia. Você pode usar o mapa missionário (baixe-o pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq) para mostrar a cidade de Moisei (escola de Ensino Fundamental) e Galati (centro de ensino pós-escola).*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*

2º sábado

8 de abril

Por um Bolo com Chantilly

A mãe chamou Catalin, seu filho de dez anos, com um sorriso no rosto.
– Vamos visitar a Sra. Marinela.

Catalin não estava muito animado para visitar a Sra. Marinela. Ela e sua mãe estudavam a Bíblia juntas, e Catalin não entendia por que elas faziam isso.

Mesmo assim, havia uma coisa de que ele gostava: a Sra. Marinela sempre servia savarina para eles, um delicioso bolo romeno com cobertura de chantilly e uma cereja no topo.

– Tudo bem, eu vou! – disse ele.

Pouco tempo depois, o garoto estava sentado à mesa no apartamento da Sra. Marinela, que lhe servia savarina mais uma vez.

Catalin deu uma mordida no bolo enquanto ouvia a Sra. Marinela e a mãe lerem a Bíblia. Ele não entendia o que elas liam, e o bolo parecia bem mais interessante.

Porém, um dia, algo mudou. Catalin se sentou à mesa com a mãe e comeu o bolo com chantilly. De repente, ele

ouviu a Sra. Marinela ler na Bíblia: “Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia santo. Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum” (Êx 20:8-10).

Pela primeira vez, as palavras da Bíblia fizeram sentido para ele. Catalin compreendeu que o sétimo dia da semana, isto é, o sábado, era um dia especial.

Daquele dia em diante, aos sábados, ele parou de fazer as tarefas escolares, assim como as tarefas da casa. Catalin e sua família começaram a ir a uma igreja adventista aos sábados.

Depois disso, Catalin ia à casa da Sra. Marinela não somente para comer savarina, mas também para participar do estudo da Bíblia. Ele fazia muitas perguntas.

Catalin começou a ler a Bíblia sozinho quando estava em casa. Ele até leu um verso bíblico como o seu

favorito: “Os sábios brilharão intensamente como o esplendor do céu, e os que conduzem muitos à justiça resplandecerão como estrelas, para sempre” (Dn 12:3). O verso significa que aqueles que levam pessoas a Jesus brilharão eternamente. Catalin queria levar seus amigos a Jesus.

Conforme lia a Bíblia, Catalin ia dizendo aos seus amigos o que ele estava aprendendo sobre Deus. Em um sábado, um amigo foi à igreja com ele, e Catalin ficou muito feliz!

Ele queria que mais amigos fossem com ele à igreja. Então orou e se lembrou de Vlad. Certa vez, Vlad havia pedido uma Bíblia para Catalin, e ele pensou: “Eu poderia convidar o Vlad para ler a Bíblia comigo, assim como a mamãe e a Sra. Marinela fazem.”

Apesar de ter ficado com medo de convidar Vlad para ler a Bíblia com ele, Catalin orou a Deus e pegou o telefone.

– Vlad, lembra que você havia me pedido uma Bíblia e eu dei uma para você? – disse ele. – Bem, você quer estudar essa Bíblia comigo?

O amigo concordou. Ele gostou tanto de estudar a Bíblia com Catalin, que convidou um outro amigo para se juntar a eles, o Andrei.

Hoje, Catalin vai à igreja todos os sábados com Vlad e Andrei. Ele está muito feliz! Catalin pretende convidar muitos outros amigos para ir à igreja, pois ele quer apresentar Jesus para muitas pessoas.

Parte das nossas ofertas do décimo terceiro sábado ajudará a construir uma escola e uma instituição para as crianças irem depois das aulas, na Romênia, onde meninos e meninas como Catalin poderão ler a Bíblia e aprender sobre Jesus. Obrigado por reservar uma oferta generosa para esse momento especial!

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre, em um mapa, a cidade de Bucareste, na Romênia.*
- *Catalin também estuda a Bíblia em um centro de influência chamado Sola Scriptura, que é um dos mais de 50 centros de estudo da Bíblia na Romênia.*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*

3º sábado

15 de abril

“BUÁÁÁÁÁÁÁÁ!”

A pequena Denisa, de dois anos de idade, gostava de ir à escolinha e brincar com sua melhor amiga,

a Timeea. Mas, quando Timeea brincava com outras crianças, Denisa ficava triste. Ela ia para um cantinho e chorava bem alto.

BUÁÁÁÁÁÁÁÁ!

Aquilo acontecia todos os dias.

BUÁÁÁÁÁÁÁÁ!

O que poderia deixar Denisa feliz?

Denisa e sua melhor amiga, Timeea, eram sempre as primeiras a chegar na escolinha infantil, que fica na Romênia. A mãe de Timeea era a professora do maternal e buscava Denisa na casa dela todos os dias para levá-la à escola. Assim, Timeea sempre estava no carro com a Denisa.

Um dia, Denisa e Timeea chegaram juntas à escola, antes das outras crianças, como sempre acontecia. Elas começaram a brincar de esconde-esconde. Esconderam-se debaixo de uma grande mesa azul e verde. Esconderam-se no banheiro. Depois, atrás das cadeiras. Por fim, foram brincar com massinha e figuras coloridas.

Depois de um tempo, as outras crianças começaram a chegar, e Timeea foi brincar com elas. A pequena Denisa não gostou nada daquilo. Ela queria a atenção da amiga só para ela. Então foi para o canto da sala, sentou-se no chão e começou a chorar.

BUÁÁÁÁÁÁÁÁ!

A professora foi até lá e a abraçou.

– Não precisa agir assim – disse. – É melhor brincar em grupo e não apenas com a Timeea.

Denisa parou de chorar. Ela gostava tanto da professora.

– Vamos fazer uma oração juntas? – convidou a professora.

Denisa sabia se ajoelhar e orar, porque todas as manhãs as crianças se ajoelhavam e oravam na hora do culto matinal. Ela se ajoelhou. A professora também ficou ajoelhada e orou.

– Querido Jesus – ela disse –, por favor, ajude a Denisa a se acalmar e a entender

que é melhor brincar em grupo do que apenas com a Timeea.

Então a Denisa completou.

– Senhor, ajude-me a não ficar brava. Também me ajude a parar de chorar.

Depois, a professora pediu para a Denisa ajudar a preparar algumas atividades para os alunos. Pouco tempo depois, Denisa começou a brincar com um grupo de crianças. Elas montaram alguns quebra-cabeças de passarinhos, sapos, grilos, borboletas e peixinhos dourados. Denisa gostou muito de um quebra-cabeça que tinha a figura de um passarinho de peito amarelo, com asas em tons de marrom e verde.

A professora orou muitas vezes com a Denisa naquele primeiro ano na escolinha infantil. No segundo ano, as coisas melhoraram.

Um tempo depois, Denisa começou a ir à igreja aos sábados, com Timeea e a professora. A professora ensinava na Escola Sabatina, e Denisa gostava de orar e de aprender sobre Jesus.

Hoje, Denisa está com dez anos e ora bastante. Quando a professora pergunta quem quer orar na Escola Sabatina, ela é sempre a primeira a levantar a mão. Denisa e Timeea ainda são melhores amigas e brincam juntas todos os dias.

Parte das nossas ofertas do décimo terceiro sábado ajudará a construir uma escola e uma instituição na Romênia para as crianças frequentarem depois das aulas, onde elas poderão aprender a orar assim como Denisa aprendeu na escola adventista infantil. Agradecemos por reservar uma oferta generosa!

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a Romênia em um mapa.*
- *O nome Timeea é pronunciado assim: Ti-me-ia.*
- *Use o mapa para mostrar a localização dos dois projetos missionários que irão receber parte das ofertas do décimo terceiro sábado, ou seja, a escola de Ensino Fundamental e o centro de ensino pós-escola, na Romênia. Você pode usar o mapa missionário (baixe o mapa no Facebook em: bit.ly/fb-mq) para mostrar a cidade de Moisei (escola de Ensino Fundamental) e Galati (centro de ensino pós-escola).*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*
- *Quer conhecer Denisa? Há uma foto dela na p. 23.*

4º sábado

22 de abril

Isto Não é Uma Igreja!

Você frequenta a escola adventista? Se sim, por quê?

Os pais mandavam o Carlos para a escola adventista por uma só razão: era perto da casa deles. Eles não eram adventistas nem se importavam com o fato de a escola ser dessa denominação. O que eles queriam era simplesmente que o pequeno Carlos frequentasse uma escola que fosse perto da casa deles, em Lisboa, Portugal.

Naquela escola, Carlos ouvia coisas que nunca tinha ouvido antes. Ele aprendeu que os adventistas vão à igreja aos sábados, em vez de aos domingos. Também ouviu que os adventistas não batizam bebês.

Quando chegou o Natal, ele viu uma coisa estranha: uma igreja diferente das que ele conhecia. Ele foi a uma igreja adventista para assistir a um programa de Natal que a escola havia preparado. Mas, quando entrou, seus olhos se arregalaram, e ele ficou surpreso: "Isto aqui não é uma igreja! Não tem nenhum santo!", pensou.

A igreja do Carlos era cheia de santos, e a igreja adventista não tinha nenhuma estátua. Mas Carlos logo se esqueceu da aparência da igreja, pois o programa de Natal estava fantástico! Ele gostou muito de ouvir seus colegas cantando sobre Jesus e apresentando uma peça com histórias da Bíblia.

Quando chegou em casa, Carlos fez muitas perguntas aos pais.

– Por que os adventistas guardam o sábado em vez de guardar o domingo? Por que temos santos na nossa igreja e eles não têm? Por que batizamos os bebês recém-nascidos e eles não?

Os pais de Carlos responderam às perguntas da melhor forma que puderam. Mas eles não conheciam a Bíblia tão bem assim e, por isso, não conseguiram satisfazer a curiosidade do garoto.

Um tempo depois, Carlos começou a fazer as mesmas perguntas para seus amigos da escola adventista.

– Por que nós guardamos o domingo e vocês guardam o sábado? Por que nós temos santos e vocês não têm? Por que somos batizados quando nascemos e vocês não?

Seus amigos respondiam às perguntas com textos da Bíblia. Carlos ficou surpreso ao perceber que eles tinham versos bíblicos que sustentavam suas respostas. Ele tentou encontrar na Bíblia uma passagem que mostrasse que Deus havia mudado a guarda do sábado para o domingo. Além disso, tentou encontrar um verso que mostrasse Deus dizendo às pessoas para colocarem estátuas de santos na igreja e batizarem bebês. Mas não encontrou nada.

Logo, seus amigos começaram a chamá-lo para ir às reuniões do Clube de Desbravadores.

O garoto começou a gostar das reuniões e principalmente de ganhar os trunfos. Mas, para ganhar os trunfos, tinha que ler a Bíblia.

Conforme lia, Carlos começou a entender por que os adventistas iam à igreja aos sábados e por que não tinham santos nem batizavam bebês. Ele viu que os adventistas amavam muito a Deus

e mostravam seu amor ao obedecer ao que Deus lhes orientava por meio da Bíblia.

Ele leu o que Jesus havia dito: “Se vocês Me amam, obedçam a Meus mandamentos” (Jo 14:15). Carlos queria mostrar seu amor por Deus seguindo o que estava na Bíblia.

Quando completou 16 anos, ele entregou a vida a Jesus sendo batizado. Toda a sua família esteve na igreja para assistir ao batismo.

Hoje, Carlos é casado com uma mulher adventista e tem três filhos que também são ativos na igreja. Ele é líder master do Clube de Desbravadores e se sente muito feliz porque seus pais o mandaram para a escola adventista só porque era perto da sua casa. Ir àquela escola mudou sua vida.

Parte das ofertas do décimo terceiro sábado ajudará a construir uma escola de Ensino Fundamental em Setúbal, Portugal, para que a vida de outras crianças também possa ser mudada pelo poder de Deus. Obrigado por reservar uma oferta generosa!

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a cidade natal de Carlos, que é Lisboa, em Portugal, em um mapa. Mostre também a localização da cidade de Setúbal, onde a escola será construída com a oferta do décimo terceiro sábado. Você pode baixar o mapa em: bit.ly/fb-mq.*
- *A foto da p. 23 mostra Carlos em uma igreja adventista de Lisboa, onde ele assistia aos programas especiais de Natal.*
- *Hoje, Carlos é um empresário e já trabalhou para várias empresas internacionais na Espanha, Suíça e Itália, e também foi presidente da ASI (Serviços e Indústrias de Adventistas Leigos), em Portugal.*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*

Vou Ser Adventista

Quando Joana terminou o terceiro ano, ela precisou mudar de escola. A escola que ela frequentava em Portugal só tinha classes até o terceiro ano. Por isso, ela precisava ir para uma escola que ensinasse do quarto ano para a frente.

A mãe pediu sugestão a alguns amigos e um deles lhe recomendou a escola adventista.

– É uma escola muito boa, com ótimos professores – disse-lhe.

A mãe gostou da ideia. Ela não era adventista do sétimo dia nem sequer ia à igreja todas as semanas. Mas acreditava em Deus e queria que Joana acreditasse também. Então, um dia, ela falou:

– Filha, você vai ser aluna da escola adventista.

Apesar de Joana nunca ter ouvido falar sobre os adventistas, ela ficou contente com a ideia de frequentar a escola novamente. Assim, quando o pai chegou em casa, ela foi ao encontro dele.

– Eu vou ser adventista! – disse, toda empolgada.

– O quê? – perguntou ele, surpreso.

– Eu vou ser adventista! – repetiu ela.

O pai não gostou nada daquilo.

– Você não vai ser adventista – ele falou. – Só vai estudar na escola adventista.

Joana se conformou com a resposta.

No primeiro dia de aula, a professora de Religião perguntou às crianças quantas delas tinham uma Bíblia. Como Joana não tinha uma, a professora lhe deu uma Bíblia de presente. A menina gostou muito e começou a lê-la.

Além de ler a Bíblia, ela estava aprendendo canções sobre Jesus na escola. Ela nunca tinha ouvido músicas sobre Jesus e passou a gostar muito das canções.

Joana se tornou a melhor amiga de uma garota da escola, a Ingrid, que era de família adventista.

Um dia, Ingrid perguntou:

– Você gostaria de ir à reunião do Clube de Desbravadores no domingo?

Joana não sabia do que se tratava; por isso, Ingrid explicou que os desbravadores eram um clube que ensinava a Bíblia para as crianças. Joana queria ir e pediu permissão para a mãe. A mulher respeitava muito a escola e confiava em tudo o que ensinavam, inclusive sobre os desbravadores.

– Claro que pode ir – ela disse.

Assim, Joana começou a ir às reuniões do Clube de Desbravadores aos domingos. Depois, foi ao acampamento dos desbravadores. Ela gostava muito das músicas alegres que eles cantavam. Na verdade, ela gostava de tudo o que eles ensinavam e esperava ansiosa pelas próximas reuniões.

Aos fins de semana, a garota costumava passear com os pais, para descansar. Mas, um dia, ela não quis ir.

– Por que você não quer ir? – perguntou a mãe. – Você sempre gostou desses passeios.

– Eu sei, e ainda gosto – disse Joana.

– Mas é que eu não quero faltar à reunião do Clube de Desbravadores no domingo.

A mãe entendeu.

Joana se tornou cada vez mais ativa no Clube de Desbravadores. Logo, ela decidiu que queria entregar o coração a Jesus por meio do batismo. Queria fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A mãe ficou muito surpresa com a decisão da filha. Ela não tinha certeza sobre apoiá-la. Foi aí que o pai interferiu:

– Nunca fomos muito frequentes em nossa igreja, então não podemos proibi-la de ir à Igreja Adventista – ele falou.

A mãe viu que o pai estava certo e, assim, Joana foi batizada.

Hoje, ela já é adulta e se sente muito grata porque seus pais a matricularam na escola adventista. Isso mudou a vida dela!

Parte das nossas ofertas do décimo terceiro sábado ajudará a construir uma escola de Ensino Fundamental em Setúbal, Portugal, para que a vida de outras crianças também possa ser mudada pelo poder de Deus. Obrigado por reservar uma oferta generosa!

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre a cidade natal de Joana, que é Porto, em Portugal, em um mapa. Mostre também a localização da cidade de Setúbal, onde a escola será construída com a oferta do décimo terceiro sábado. Você pode baixar o mapa em: bit.ly/fb-mq.*
- *Joana ainda é desbravadora, mas agora atua como líder e ama cantar as músicas que aprendeu quando estava no quarto ano da escola.*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*

6º sábado

6 de maio

Por Que Jorge Chorou

O pequeno Jorge, de quatro anos de idade, começou a chorar sempre que a mamãe o levava para a escola infantil, na ilha da Madeira, em Portugal.

A mãe não entendia por que ele fazia isso. Afinal, ele tinha começado a ir à escola havia alguns dias e não tinha chorado. Mas agora ele abria a boca e berrava, deixando bem claro que não queria estar ali.

Ninguém sabia o que fazer. Nem a mamãe. Nem o papai. Nem a vovó.

Alguns dias depois, os pais de Jorge estavam em Funchal, a maior cidade da ilha onde moravam, e o filho estava com eles. Enquanto andavam pela cidade, a mãe notou uma escola muito bonita, com um portão de ferro.

– Veja só – ela disse ao pai. – Vamos lá ver se eles aceitam que matriculemos o Jorge.

Eles entraram pelo portão de ferro, que estava aberto. Assim que o pequeno Jorge entrou, ele disse:

– Gostei desta escola!

Em seguida, ele viu outras crianças brincando no parquinho.

Uma professora veio conversar com eles, e a mamãe explicou tudo sobre a escola que Jorge frequentava antes.

– O Jorge pode vir para a nossa escola – ela falou.

A professora apresentou a família ao capelão da escola, o Sr. Antônio, um homem muito gentil. Ele explicou que aquela escola pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia e levou a família para conhecer a escola toda. Ele mostrou o refeitório, onde eram servidas refeições vegetarianas aos alunos. Também mostrou as salas de aula. Em uma delas, a mãe de Jorge viu que as crianças tinham feito desenhos de Jesus e pendurado na parede. Imediatamente, ela achou que aquela era a escola ideal para seu filho.

O garoto deu pulos de alegria quando soube que frequentaria a escola adventista. E, desde o primeiro dia, ele nunca chorou nem fez birra antes de ir para a aula.

Pouco tempo depois, a mamãe descobriu que uma igreja se reunia no segundo andar da escola. A professora do Jorge a convidou para participar

dos cultos de oração, que aconteciam às quartas-feiras à noite. Mãe e filho foram e gostaram muito do culto! Eles voltaram na quarta-feira seguinte e na outra também. Depois, o pai também começou a ir aos cultos de oração.

Passado algum tempo, os pais de Jorge e até sua avó entregaram o coração a Jesus e foram batizados. O mesmo aconteceu com Jorge quando ele já estava com 12 anos. Hoje, ele toca piano, violão e ukulele na igreja aos sábados. Os pais dele ainda não entendem por que Jorge chorou para ir àquela primeira escolinha. Nem o próprio Jorge sabe explicar o que aconteceu. Porém, estão todos felizes, porque uma coisa está bem clara: a vida do Jorge e de toda a sua família mudou completamente porque ele foi para a escola adventista.

– Estou muito feliz por ser adventista – diz Jorge.

Neste trimestre, sua oferta do décimo terceiro sábado ajudará a construir uma escola de Ensino Fundamental em Setúbal, em Portugal, para que a vida de outras crianças possa ser mudada pelo poder de Deus. Obrigado por reservar uma oferta generosa para isso!

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Mostre às crianças a ilha da Madeira (Portugal) em um mapa. É onde Jorge mora, perto da costa noroeste da África. Mostre também a localização da cidade de Setúbal, onde a escola será construída com a oferta do décimo terceiro sábado. Você pode baixar o mapa em: bit.ly/fb-mq*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*

Rachaduras no Telhado

Avovó Brigitte gosta muito da casa onde mora, na Alemanha. Os pais dela construíram a casa antes de ela nascer. Era uma casa pequena, com uma cozinha, um quarto maior e um outro bem pequeno.

Quando a vovó Brigitte era menina, ela dormia no quartinho, enquanto seus pais dormiam no quarto maior.

Quando ela cresceu e se casou, seu marido e ela não tinham dinheiro suficiente para comprar sua própria casa. Eles dormiam no quarto maior, e os pais dela foram para o quarto menor.

Depois, a vovó Brigitte se tornou mãe. Ela teve dois bebês. Eram quatro pessoas dormindo no quarto maior: a vovó Brigitte, o vovô e os dois filhos. Os pais dela viraram avós e continuaram dormindo no quarto pequeno.

Quase não havia espaço para todos eles dentro da casinha! Um ano se passou. Dois anos se passaram. Três anos se passaram. O vovô e a vovó Brigitte acharam que era hora de ter uma casa maior. Então eles construíram mais dois quartos na casa. A casinha agora havia se transformado em uma casa grande. Mesmo a casa sendo maior, logo ela ficou cheia de novo, pois nasceram mais dois filhos.

Quando as crianças cresceram, a família precisou de mais espaço. Eles tiraram o telhado da casa e construíram um sótão bem confortável entre o teto e o novo telhado, onde as crianças poderiam dormir. Todos gostaram do novo telhado. Era magnífico! Os pedreiros garantiram que aquele

telhado aguentaria firme por muitos anos.

Dez anos se passaram. Vinte anos se passaram. E a casa passou por muitas transformações. As quatro crianças cresceram e foram morar em sua própria casa. A vovó Brigitte envelheceu. A casa ficou velha e passou a precisar de um novo telhado. O calor do sol fez rachaduras no telhado. Quando chovia ou nevava, entrava água dentro de casa.

A vovó Brigitte precisava urgentemente de um novo telhado. Mas ela descobriu que fazer um novo telhado era muito caro.

Naqueles dias, a vovó Brigitte soube de um projeto missionário na igreja. Estavam recolhendo ofertas para ajudar a falar da volta de Jesus para pessoas de um outro país. A vovó Brigitte queria ajudar o projeto missionário. Mas ela pensou: "Não posso dar nenhuma oferta, porque preciso de um novo telhado." E ela realmente precisava economizar para reformar o telhado. Ainda assim, a vovó Brigitte queria dar o dinheiro para o projeto missionário. Então ela pensou: "Deus me dará um novo telhado mesmo que eu doe meu dinheiro para o projeto missionário." E ela doou o dinheiro.

Alguns dias depois, ela recebeu uma carta do governo alemão. Como a vovó Brigitte já era aposentada e não trabalhava mais, todos os meses o governo lhe enviava dinheiro para que ela comprasse comida e outras coisas importantes. Mas aquela carta era diferente.

A vovó Brigitte a abriu e leu: "Acabamos de perceber que estamos devendo este

dinheiro para a senhora.” Dentro da carta estava exatamente o valor de que ela precisava para fazer o novo telhado!

A vovó Brigitte ficou muito feliz. Ela gosta muito de sua casa, na Alemanha, e agora pode morar nela por muitos outros anos.

– Aquele dinheiro foi um milagre – disse a vovó Brigitte. – Agradeço a Deus por tê-lo enviado.

Obrigado por ter dado sua oferta do décimo terceiro sábado, que ajudou

um projeto missionário na terra natal da vovó Brigitte, três anos atrás. A Alemanha já enviou muitos missionários para pregar o evangelho ao redor do mundo. E nossas ofertas ajudarão a enviar muitos outros depois que o prédio principal da Marienhöhe Academy for restaurado – um lugar onde os novos missionários são treinados, na cidade de Darmstadt, na Alemanha.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- Com a ajuda de um mapa, mostre às crianças onde fica a Alemanha.
- Hoje, a vovó Brigitte tem 88 anos. Há uma foto dela na p. 23.
- Saiba mais sobre ela na história do próximo sábado.
- Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.

8º sábado

20 de maio

Sem Telhado no Meio da Chuva

Com rachaduras no telhado de sua casa, a vovó Brigitte passou a precisar de um telhado novo. Quando chovia, entrava chuva na casa.

A vovó Brigitte não tinha dinheiro para construir um novo telhado e, por isso, começou a economizar. Mas ela decidiu doar seu dinheiro para um projeto missionário.

Poucos dias depois de ter feito a doação, ela recebeu uma carta com o valor de que precisava para reconstruir o telhado. Foi um grande milagre!

Assim, o telhado velho foi desmontado. Contudo, levaria tempo para construir o novo telhado. Era um telhado grande, que precisaria de quatro semanas para ficar pronto.

Era verão e, às vezes, chove no verão. A vovó Brigitte estava preocupada. Se chovesse, as camas, a poltrona, as cadeiras e o sofá ficariam molhados. Roupas, livros e até a Bíblia ficariam molhados. Tudo o que havia na casa se molharia.

Então a vovó Brigitte orou: “Senhor, por favor, não envie chuva, porque nós

moramos aqui e vamos ficar molhados.” Naquele dia, não choveu.

Na manhã seguinte, a vovó Brigitte fez a mesma oração. Mais um dia sem chuva. Uma semana se passou. Duas, três semanas. A vovó Brigitte orava e não chovia.

Então, certo dia, enormes nuvens escuras cobriram o céu.

A vovó Brigitte olhou nervosa para aquelas nuvens, mas orou: “Senhor, por favor, não envie chuva, porque nós moramos aqui e vamos ficar molhados.”

Depois, ela começou a ver gotas de chuva nas janelas dos vizinhos. No início, eram gotinhas, mas logo a chuva começou a aumentar.

Enquanto olhava, ela sentiu uma coisa úmida no seu braço. Sim, uma gota de chuva tinha caído em sua pele. Depois, mais outra. Ela orou novamente, e as gotas de chuva pararam de cair em seu braço.

Ainda estava chovendo nas casas dos vizinhos.

Durante 30 minutos, a chuva caiu pesada à sua direita, à sua esquerda e também do outro lado da rua. Além disso, havia uma enorme nuvem negra em cima da casa da vovó Brigitte, mas a chuva não caía naquela casa.

No dia seguinte, todos estavam falando sobre a chuva forte que havia caído. Tinha sido um aguaceiro terrível. Contudo, não chovera sobre a casa sem telhado da vovó Brigitte. Sua casa havia sido poupada.

Assim, ela fez uma oração com o coração cheio de gratidão a Deus: “Senhor, muito, muito obrigada!”

Uma semana depois, o novo telhado da sua casa foi instalado. Assim que terminaram a construção do telhado, começou a chover. Mas a vovó Brigitte já não se importava com a chuva. Todas as suas coisas estavam protegidas.

Obrigado por ter dado sua oferta do décimo terceiro sábado, que ajudou um projeto missionário na terra natal da vovó Brigitte, três anos atrás. A Alemanha já enviou muitos missionários para pregar o evangelho ao redor do mundo. E nossas ofertas ajudarão a enviar muitos outros depois que o prédio principal da Marienhöhe Academy for restaurado – um lugar onde os novos missionários são treinados, na cidade de Darmstadt, na Alemanha.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Com a ajuda de um mapa, mostre às crianças onde fica a Alemanha.*
- *Hoje, a vovó Brigitte tem 88 anos.*
- *A vovó Brigitte contou que, quando ela viu as nuvens escuras se formando no céu, pensou que tudo estivesse perdido. “A gente se sente impotente numa horas dessas”, disse. “A gente vê as nuvens e sabe que somente Deus pode ajudar. Ele é amor. Isso foi uma dádiva da Sua graça. Ele fortaleceu minha fé por meio desse milagre.”*
- *Pergunte às crianças se Deus já ouviu a oração delas. Peça que deem exemplos.*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*

A Chave Perdida

O pequeno ZZ, de três anos de idade, estava muito animado! Ele iria com os pais até o aeroporto de Frankfurt, na Alemanha. Eles levariam Andrew, o amigo do papai, para lá. Era uma viagem de uma hora de distância.

ZZ caminhou até o carro. O papai usou sua chave para destravar o automóvel e colocou ZZ no assento de segurança, no banco de trás. Depois que colocaram o cinto de segurança em ZZ, o papai e a mamãe estavam prontos para sair.

Mas logo estava errado.

– Onde está a chave do carro? – perguntou o pai.

Ninguém sabia. ZZ ficou observando o pai e a mãe procurarem a chave.

O pai abriu o porta-malas. Nada. A mãe procurou entre os bancos da frente do carro. Nada.

– A chave estava na minha mão agora mesmo – disse o pai. – Eu a usei para destravar o carro, depois coloquei ZZ no assento. O que eu fiz com a chave? Andrew está esperando. Por causa do voo dele, não podemos nos atrasar. O que vamos fazer?

Então o pai teve uma ideia.

– Vamos orar e pedir que Deus nos ajude a encontrar a chave – ele disse.

ZZ tinha ficado quieto o tempo todo. Mas ele falou lá de onde estava sentado.

– Deus está aqui?

Era uma boa pergunta. Será que Deus estava por perto?

– Sim – respondeu o pai. – Só precisamos pedir que Ele nos ajude.

Eles fecharam os olhos, e o pai orou:

– Querido Jesus, por favor, ajuda-nos a encontrar a chave do carro para não nos atrasarmos para ir ao aeroporto. Amém.

Quando o pai abriu os olhos, ele logo viu a chave do carro. Ela estava em cima do teto do carro.

– Uau, Deus respondeu nossa oração! – ele exclamou.

Ele e a mãe entraram no carro. ZZ já estava ali e ficou olhando o pai ligar a ignição.

ZZ ficou quieto por um bom tempo. Depois, falou mais uma vez.

– Papai, nós vamos pedir para Jesus ir com a gente? – perguntou.

O pai olhou para a mãe e depois para ZZ. O filho tinha razão. Eles deviam orar antes de ir para o hotel buscar Andrew e depois se dirigirem até o aeroporto.

– Querido Jesus – ZZ orou. – Guarda-nos nesta viagem e ajuda-nos a não sofrer nenhum acidente. Amém.

ZZ estava muito feliz porque Jesus estava ali pertinho para ouvir as orações deles. Deus tinha ouvido a oração que fizeram para encontrar a chave e também para que chegassem em segurança ao aeroporto.

ZZ faz parte de uma família missionária na Alemanha. Obrigado por doar suas ofertas na Escola Sabatina, pois elas ajudam missionários a contar às pessoas do mundo todo sobre o Deus que ouve nossas orações.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- Com um mapa, mostre às crianças a cidade de Frankfurt, na Alemanha.
- O pai de ZZ se chama Edwin, é um pastor norte-americano que cuida de duas igrejas adventistas no sudeste da Alemanha. Essa história aconteceu quando ele levou o editor do Informativo Mundial das Missões, Andrew McChesney, até o aeroporto.
- Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.

10º sábado

3 de junho

Sem Mancha

Quando Deborah nasceu, na Sicília, Itália, ela era saudável, mas, depois de alguns meses, algo estranho aconteceu. Uma mancha vermelha apareceu em seus lábios. A mancha foi crescendo, crescendo. Os médicos a examinaram e disseram que se tratava de um angioma, mas eles não sabiam como curá-la.

Depois de um ano, a mancha vermelha era tão grande que o lábio inferior de Deborah estava completamente deformado. Os médicos não podiam fazer nada para ajudar.

A pequena Deborah não sabia que ela era diferente das outras crianças até começar a frequentar a escola.

Os meninos eram maus e a provocavam, colocando apelidos nela. Com frequência, Deborah voltava para casa chorando. Ela não conseguia se defender. Mas a mãe sempre tentava ajudá-la. Ela conversou com o diretor e com os pais das outras crianças.

Depois da intervenção da mãe, os meninos pararam de chamar Deborah pelos apelidos maldosos por algum

tempo. Contudo, logo voltaram a chamá-la por nomes feios.

As meninas não falavam coisas ruins para Deborah, mas a tratavam de um jeito diferente. Cada menina tinha sua própria garrafa de água, e elas geralmente cediam as garrafas entre si quando alguma delas ficava com sede. Mas ninguém fazia isso com Deborah.

Ela ficava observando as meninas oferecerem a garrafa umas às outras:

– Quer um pouco de água?

Deborah gostaria que alguém oferecesse água para ela também.

Desde os primeiros meses de vida, Deborah passou por diversos tratamentos, a fim de se livrar da mancha vermelha. No começo, ela precisava tomar uma injeção todas as semanas. Depois, conforme foi crescendo, as injeções passaram a ser uma vez por mês. Os médicos também fizeram duas cirurgias. Deborah precisou atravessar a Itália de trem para fazer as cirurgias. Ela saiu de sua casa na Sicília, bem ao sul da Itália, e foi até Parma, uma cidade perto de

Milão, ao norte da Itália. Foi uma viagem longa e cansativa.

As cirurgias e os tratamentos eram muito dolorosos. Quando completou 11 anos, Deborah iniciou um tratamento com laser, para tentar clarear a mancha vermelha. Ela tinha esperança de que esses tratamentos todos eliminassem aquela mancha, mas nada surtia efeito.

– Mãe, por que isso aconteceu comigo? – Deborah sempre perguntava.

A mãe abraçava a menina e lhe contava a história do apóstolo Paulo, da Bíblia. Ele orou três vezes para que Deus tirasse um problema que ele tinha, mas Deus não o atendeu. Em vez disso, Deus disse para ele: “Minha graça é tudo de que você precisa” (2Co 12:9).

– A graça de Deus é tudo de que você precisa – disse a mãe –, pois o poder de Deus pode ser visto em seu testemunho.

A mãe também a lembrou de que Deus a amava:

– Deus tem um plano para sua vida. Isso é só uma fase. Vai passar.

Deborah aceitou que a graça de Deus era tudo de que ela precisava. Mas algo incrível aconteceu quando

ela estava com 13 anos. A mancha vermelha começou a diminuir. Ela foi sumindo de pouquinho em pouquinho. Depois de vários meses, a mancha vermelha tinha desaparecido completamente. Agora só restavam algumas pequenas cicatrizes das cirurgias que ela tinha feito.

Hoje, Deborah ajuda crianças que estão sofrendo como ela sofreu na infância. Ela se tornou psicóloga. Além disso, ela também é cantora e tem uma linda voz de soprano, que usa para cantar louvores ao Senhor.

– O milagre é que eu ganhei uma linda voz em lábios imperfeitos – ela diz.

O rei Davi, que também era cantor, disse o seguinte na Bíblia: “Abre meus lábios, Senhor, para que minha boca Te louve” (Sl 51:15).

Deborah, cuja foto está na p. 23 deste Informativo, canta louvores a Deus todos os dias. Você pode fazer o mesmo! Obrigado por doar suas ofertas na Escola Sabatina que ajudarão crianças como Deborah a descobrir seu valor na missão.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Com um mapa, mostre às crianças a ilha de Sicília, na Itália. Trace a rota até Parma, perto de Milão, no norte do país.*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*

Amor e Guerra

A mãe chamou os quatro filhos dentro do pequeno apartamento que ficava no porão de um enorme prédio em Roma, na Itália. Os dois meninos e as duas meninas olharam ansiosamente para ela. Queriam saber o que iria dizer.

– Vamos alugar um dos quartos – disse a mãe.

A casa deles tinha apenas dois quartos. Os meninos dormiam em um quarto, e a mãe e as meninas dormiam no outro. Ou seja, os meninos teriam que ceder o quarto deles e dormir no corredor.

Contudo, os meninos não se importavam. A família era pobre. O ano era 1943, e a Itália estava no meio da Segunda Guerra Mundial. O pai estava na guerra, e a mãe precisava de dinheiro para comprar comida. O dinheiro do aluguel do quarto ajudaria a família.

Pouco tempo depois, a inquilina chegou e se alojou no quarto dos meninos. A mãe a apresentou para as crianças como a tia Clélia.

A tia Clélia não se comportava como as pessoas que a mamãe e as crianças conheciam. Ela fazia coisas que não eram comuns. Todas as noites, antes de dormir, ela abria uma Bíblia e lia sob a luz de uma vela. Ela dizia que fazia isso porque amava a Deus.

A tia Clélia nem sempre teve o hábito de ler a Bíblia. Muitos anos antes, ela tinha sido presa por roubar dinheiro da agência de correio onde trabalhava. Ela tinha roubado para ajudar seu marido a pagar uma dívida muito alta. Mesmo assim, roubar é errado e, por isso, ela acabou sendo presa.

Enquanto estava na cadeia, um dia, um pastor adventista foi até a prisão e a ensinou sobre Deus, por meio da Bíblia. Foi aí que ela começou a ler a Palavra de Deus todos os dias. Além disso, ela entregou o coração a Jesus.

Infelizmente, seu marido morreu enquanto ela estava na prisão, e agora ela não tinha mais onde morar. Mas o pastor adventista sabia que aquela mãe tinha um quarto para alugar. Assim, ele colocou as duas em contato uma com a outra, e ela se mudou para o apartamento deles.

A guerra chegou a Roma quando a tia Clélia estava morando no quarto alugado. Os aviões se aproximavam da cidade, e as sirenes eram tocadas para que as pessoas pudessem correr para os abrigos subterrâneos e escapar das bombas.

Em 19 de julho de 1943, as sirenes tocaram, e mamãe, tia Clélia e as crianças correram para o abrigo subterrâneo. Elas se juntaram a outras pessoas que estavam amontoadas ali, ouvindo as bombas explodirem acima de suas cabeças. As explosões estavam mais altas que o normal. Dessa vez, as bombas estavam caindo nos prédios e nas ruas bem acima deles.

Do outro lado da cidade, o pastor adventista soube que o bairro onde aquela família morava estava sendo bombardeado. Ele ficou preocupado e começou a orar por todos eles. Mesmo com as bombas caindo, ele foi até o bairro para ter certeza de que eles estavam em segurança. As bombas pararam pouco antes de ele chegar, e as pessoas estavam

começando a sair dos abrigos. O pastor chegou bem na hora em que a mamãe, a tia Clélia e as quatro crianças estavam saindo do abrigo.

Havia fogo em muitos pontos das ruas. A mãe viu uma figura parecida com o pastor no meio da fumaça e da poeira. Ela não conseguia crer no que estava vendo. O pastor havia arriscado a vida para ter certeza de que ela e sua família estavam em segurança. Naquele momento, a mãe decidiu entregar o coração a Jesus. Ela sabia que a tia Clélia era cheia do amor de Deus e viu que o pastor também era assim. Esse amor encheu seu coração.

Quando voltaram para o apartamento, eles encontraram somente ruínas. O enorme prédio tinha sido destruído. Não restou nenhum apartamento. Porém, o apartamento deles no porão não havia sido

danificado. Não tinha quebrado nada, nem uma cama ou uma mesa. O único vestígio de bomba era um fragmento de metal que uma das crianças encontrou no guarda-roupa. Só isso. Era um verdadeiro milagre!

Pouco tempo depois, toda a família se tornou adventista do sétimo dia.

Alguns anos mais tarde, em 1950, nasceu mais um bebê naquela família, o pequeno Renato. Ele é muito grato a Deus por ter crescido em um lar adventista.

– Entrei na igreja adventista no colo da minha mãe e continuo nela até hoje – diz ele, cuja foto pode ser vista na p. 23 deste Informativo. – Nasci adventista por causa de uma história que aconteceu antes de eu nascer.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- *Usando um mapa, mostre às crianças a cidade de Roma, na Itália.*
- *O nome do pastor adventista desta história é Daniele Cupertino.*
- *Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.*
- *Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.*

12º sábado

17 de junho

Ele Não Estava Sozinho!

Selene achava que entendia a língua italiana. Afinal, tinha morado em Roma, capital da Itália, e falado italiano a vida toda. Mas ela percebeu que os garotos da escola pública às vezes usavam palavras que ela não conhecia. Eles falavam aquelas palavras quando a professora não podia ouvi-los ou

na hora do intervalo. Algumas meninas também falavam aquelas palavras desconhecidas.

Quando chegou em casa, Selene perguntou para a mamãe o que as crianças estavam falando.

– Por que elas falam essas palavras? – perguntou. – O que significam?

A mãe ficou triste e explicou que elas estavam usando palavras muito feias para descrever a Deus. Estavam blasfemando contra o nome Dele. Talvez as crianças tivessem ouvido aquelas palavras sendo faladas pelos pais delas ou por outros adultos e sequer soubessem que estavam insultando a Deus.

Selene ficou decepcionada e brava ao mesmo tempo. Ela amava a Deus e não queria que ninguém O insultasse. Ela tentou evitar as crianças que falavam daquele jeito na escola.

Em pouco tempo, as crianças entenderam que Selene não gostava que elas agissem assim.

A menina ficava triste porque as outras crianças não amavam a Deus. Ela ficou mais triste ainda quando soube que uma de suas professoras também não O amava. A professora ensinava ciências e matemática e era atea. Um ateu é alguém que não acredita em Deus.

A professora disse que Deus não tinha criado a Terra e que o planeta Terra, assim como tudo o que existe nele, tinha surgido do nada. Mas Selene não acreditava naquilo. Ela tinha lido a Bíblia e sabia que Deus tinha criado o mundo e tudo o que existe nele. Ela queria que a professora acreditasse em Deus.

Certodia, a professora pediu que Selene fizesse um trabalho sobre a ida do homem à lua. Em 1969, três astronautas norte-americanos estiveram na lua. Dois deles pisaram nela, mas o terceiro ficou na espaçonave. O nome dele era Michael Collins. Ela escreveu em seu trabalho que o astronauta Michael Collins estava sozinho na espaçonave, especialmente quando ela atravessou a parte escura da lua

e ele não pôde mais ver a Terra. Tudo o que ele viu foi a escuridão.

Selene copiou uma citação de Collins no trabalho dela. Ele disse o seguinte: "Estou sozinho agora, totalmente sozinho e isolado de qualquer tipo de vida. Eu sou a única vida. Se fizessem uma contagem, o resultado seria três bilhões e dois lá do outro lado da lua e um e Deus sabe quantos mais do lado de cá da lua." Selene escreveu que Michael Collins estava contando as pessoas. Ele estava dizendo que havia três bilhões de pessoas vivendo na Terra, dois astronautas que ele não conseguia ver do outro lado da lua e, do lado escuro, onde ele estava sozinho na espaçonave, havia apenas um ser humano – ele – e Deus.

Dois anos e meio se passaram, e Selene continuava falando sobre seu amor por Deus. Certo dia, a professora disse algo inusitado para a turma. Ela falou:

– "O primeiro gole do copo das ciências naturais o tornará um ateu. Mas, no fundo do copo, Deus está esperando por você."

Selene não entendeu muito bem o que a professora quis dizer, mas percebeu que ela estava mudando seu conceito sobre Deus. Estava começando a acreditar Nele. Então Selene deu uma Bíblia para a professora.

Ela está orando para que a professora e seus colegas de classe encontrem o amor de Deus. E ela sabe que não está sozinha. Apesar de o astronauta parecer sozinho do lado escuro da lua, Deus estava com ele. Da mesma forma, mesmo ela se sentindo sozinha na escola, Deus está com ela.

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- Usando um mapa, mostre às crianças a cidade de Roma, na Itália, que é onde Selene mora.
- Há uma foto da Selene na p. 23.
- A citação de Michael Collins foi retirada do seu livro de 1974, intitulado: *Carrying the Fire: An Astronaut's Journey* (em português, *O Fogo Sagrado: A Jornada de um Astronauta*).
- A citação: "O primeiro gole do copo das ciências naturais o tornará um ateu. Mas, no fundo do copo, Deus está esperando por você" é de Werner Heisenberg, ganhador do Prêmio Nobel de Física de 1932 pela criação da mecânica quântica.
- Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023

13º sábado

24 de junho

Quero Ir à Igreja

Três mulheres bateram à porta da casa de Teresa, em Roma, na Itália. As mulheres eram bondosas e se ofereceram para ler a Bíblia com a família. Mas a mãe de Teresa não ia à igreja naquela época e não estava interessada em ler a Bíblia com aquelas mulheres. Por outro lado, Teresa, que tinha só nove anos, queria saber mais sobre a Bíblia.

– Mamãe, posso ler a Bíblia com elas, por favor? – implorou.

A mãe ficou feliz porque Teresa queria saber mais sobre a Bíblia. Assim, concordou que as mulheres viessem aos domingos para ler a Bíblia com a filha.

As três mulheres passaram a vir todos os domingos à tarde. Elas estudavam a Bíblia com a menina por uma hora. Depois, Teresa contava para a mãe sobre as coisas que estava aprendendo. Às vezes, a mãe não concordava com o que as mulheres ensinavam à Teresa. Quando

isso acontecia, ela abria a Bíblia dela e mostrava para Teresa o que estava escrito sobre o assunto. Apesar de a mãe não ir à igreja, ela tinha uma Bíblia e a conhecia muito bem.

Uma vez, as mulheres disseram que Teresa deveria adorar a Deus aos domingos. A menina contou para a mãe o que elas haviam dito. A mãe abriu a Bíblia e leu o quarto mandamento: "Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia santo. Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, seu Deus" (Êx 20:8-10).

Quando terminou de ler, a mãe disse:

– Está vendo, Teresa? A Bíblia ensina que o dia de adoração a Deus é o sétimo dia, o sábado, e não o domingo.

Certo dia, as mulheres convidaram Teresa para ir à igreja delas. A menina queria muito ir e implorou para que a mãe a levasse à igreja.

– Está bem! Eu levo você lá – ela falou. Porém, alguns dias depois, a família foi à Romênia de férias. A mãe tinha nascido lá e alguns parentes ainda moravam nesse país.

Em uma manhã, a mãe pediu para a filha se arrumar para ir à igreja. A garota pensou que as duas iriam a uma igreja da mesma religião das três mulheres que liam a Bíblia com ela. Por isso, foi feliz com a mãe à igreja.

Teresa gostou muito do culto. Os adultos, assim como as crianças, a receberam com muita alegria. Todos eram muito amáveis.

Quando o culto terminou, a mãe a surpreendeu.

– Esta é uma igreja adventista do sétimo dia – disse.

Foi aí que Teresa percebeu que a mãe não a tinha levado para a igreja aonde ela queria ir. Mas ela não se importou. Estava feliz, porque tinha gostado muito do culto no sábado.

A mãe havia crescido em uma família adventista e ficou feliz porque Teresa tinha gostado da igreja.

Quando voltaram para a Itália, Teresa quis frequentar a igreja aos sábados. A mamãe concordou em levá-la. Elas acharam o endereço de uma igreja adventista em Roma e o colocaram no GPS do celular da mãe. As duas seguiram as instruções do GPS, deram voltas e voltas,

mas não conseguiram encontrar a igreja. Para piorar a situação, estava muito calor. Era verão na Itália.

Teresa e a mãe pararam. A menina estava muito decepcionada. Então ela orou:

– Querido Jesus, quero muito ir à Tua casa. Estamos tentando encontrar. Por que não estamos conseguindo?

Assim como ela terminou de orar, abriu os olhos, levantou a cabeça e viu uma placa: “Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Elas estavam paradas bem na frente do prédio da igreja! Teresa e a mãe entraram e adoraram a Deus naquele sábado.

Hoje, Teresa tem 14 anos e vai à igreja todos os sábados com a mãe. Você pode ver a foto dela na capa deste Informativo. Agora, os irmãos mais velhos dela também vão à igreja. Deus usou Teresa para levar toda a família dela para a igreja.

Muito obrigado por trazer sua oferta especial do décimo terceiro sábado hoje. Ela irá ajudar as pessoas da Divisão Intereuropeia a aprender sobre o amor de Jesus e Sua breve volta. As ofertas de hoje ajudarão cinco projetos diferentes em quatro países, incluindo uma escola e uma instituição para as crianças irem depois das aulas na Romênia, a terra natal da mãe de Teresa. Muito obrigado por sua oferta!

Andrew McChesney

Informações Adicionais

- Com um mapa, mostre às crianças a cidade de Roma, na Itália, e também a Romênia.
- Baixe fotos pelo Facebook em: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Informativo Mundial das Missões e informações sobre a Divisão Intereuropeia, acesse: bit.ly/eud-2023.



Denisa



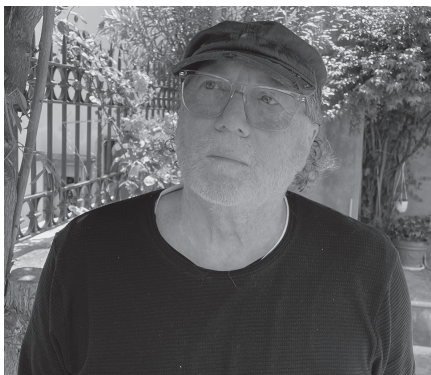
Carlos



Vovó Brigitte



Deborah



Renato



Selene

PROJETOS – 2º trimestre de 2023

- 1 Escola de Ensino Fundamental em Setúbal, Portugal.
- 2 Centro de influência “Esperança para a Vida” em Lyon, França.
- 3 Acompanhamento e centro de treinamento para jovens em Gland, Suíça.
- 4 Escola de Ensino Fundamental em Moisei, Romênia.
- 5 Centro de atividades extraescolares em Calati, Romênia.

DIVISÃO INTEREUROPEIA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Austríaca	57	10	4.326	8.944.000
Búlgara	115	104	7.032	6.888.000
Espanhola	109	50	17.383	47.506.000
Franco-Belga	174	46	19.475	77.464.000
Italiana	107	20	9.334	59.596.000
Norte-Alemã	321	21	18.121	47.529.004
Portuguesa	94	21	10.274	10.299.000
Romena	1.075	245	62.071	19.182.000
Sul-Alemã	220	22	15.517	35.613.996
Suíça	57	4	4.728	8.733.000
Tcheco-Eslovaca	190	33	9.517	16.131.000
TOTAL	2.519	576	178.378	337.892.000

